

IN MEMORIAM

Mário Pinto de Andrade

"(...) eis que ontem nos surgiu a notícia da morte do nosso Mário (...). Sobre o Mário, o político, o historiador, o cientista, o literato, enfim este sábio da africanidade, nosso ilustre contemporâneo e companheiro que ficará na História como um gigante da luta pela emancipação africana, muito ficará por dizer (...)" (Trecho de uma carta do Professor Fernando Costa Campos, datada de 27 de agosto de 1990).

Não resisti em aguardar segunda-feira, naquela tarde de sábado; tinha chegado a Paris pela primeira vez nessa mesma manhã. Ainda me recordo do jovem poeta senegalês, cujo nome já não me lembro, a quem abordei numa livraria do Quartier Latin, quando tive a percepção que talvez ele te conhecesse. E de fato conhecia, e lá fui eu para a Maison du Maroc, na Cité Universitaire, onde a teu convite dividimos o mesmo quarto. Acabara de te conhecer.

Vários de seus projetos me chamaram a atenção, entre os quais o lançamento de uma antologia de poesia africana que, em 1958, é editada por Pierre Jean Oswald, sob o título *Antologia da Poesia Negra de Expressão Portuguesa*. Ora em Coimbra, ora em Lisboa, reuni numerosas produções literárias de então jovens estudantes africanos e lhe as enviava regularmente. Com a sua ajuda consegui selecionar numerosos textos que passaram a fazer parte da Biblioteca da Casa dos Estudantes do Império em Coimbra e em Lisboa, e que eram disputados pelos jovens estudantes. No plano do estudo das tradições discordávamos. Mas era um discordar aberto ao diálogo face às incertezas e às certezas de ambos.

Mário Pinto de Andrade pode ser lembrado ora como o homem político, ora como o literato, ora como o sociólogo – discípulo dileto de Roger Bastide – que sob o pseudônimo de Buange Fele nos deixou textos da maior importância para compreender o processo colonial e o nacionalismo, estes últimos já assinados com o seu próprio nome, pois os tempos haviam já mudado.

Fernando Augusto Albuquerque Mourão